

1

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Autora:	Cláudia Dias Prioste
Título do projeto:	Estágio em Psicologia da Educação: problemáticas contemporâneas no contexto educacional brasileiro
Início do projeto:	03/2019
Instituição de ensino superior:	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), <i>campus</i> Araraquara
Faculdade/Programa/Departamento/Setor:	Faculdade de Ciências e Letras/ Departamento de Psicologia da Educação
Curso em que o projeto foi desenvolvido:	Licenciatura em Letras
Vinculação do projeto:	Ensino
Disciplina/módulo/componente curricular do curso de licenciatura em que o projeto foi desenvolvido:	Psicologia da Educação / Estágio Supervisionado em Psicologia da Educação
Natureza da disciplina:	Obrigatória
Relação com componentes curriculares da educação básica:	Linguagens – Alfabetização, Língua Portuguesa, Literatura
O projeto tem relação com nível de ensino:	Ensino médio, ensino fundamental II
Especificidade no projeto:	Gênero, relações étnico-raciais, TIC's, ensino-aprendizagem

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: PROBLEMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

RESUMO

A educação brasileira enfrenta problemáticas crônicas e complexas para as quais a maioria dos professores não se sente preparada. O currículo das licenciaturas, geralmente, é pautado em teorias tradicionais com escassez de pesquisas atuais e análises contextualizadas dos problemas escolares. No âmbito da Psicologia da Educação, embora as teorias clássicas façam parte da construção de saberes historicamente relevantes, evidencia-se um silêncio sobre determinadas problemáticas. Desse modo, o presente projeto teve o objetivo de proporcionar, aos 67 licenciandos do curso de Letras, experiências didáticas significativas, atuais e mais contextualizadas. Adotou-se a modalidade de estágio-pesquisa, com enfoque nos seguintes eixos temáticos: fracasso escolar; questões étnico-raciais; desigualdades de gênero; fantasia e aprendizagem; declínio da autoridade docente; *bullying*; mídias e tecnologias; transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH); e medicalização dos problemas na aprendizagem. Os resultados evidenciaram melhora no comprometimento e no entusiasmo dos licenciandos, bem como maior capacidade de articulação entre teoria e prática, reflexão e ação. A maioria dos alunos revelou se sentir mais preparada para compreender e enfrentar as diferentes condições de ensino, demonstrando compromisso com intervenções didáticas que refletem um

1 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), campus Araraquara-SP. claudiaprioste@gmail.com

vínculo sólido e inovador com saberes e atitudes investigativas relevantes à docência. Por fim, observou-se maior engajamento científico, político e social.

JUSTIFICATIVA

A formação do professor para atuar na educação básica tem sido um constante desafio diante das transformações aceleradas da contemporaneidade e das incertezas inerentes à arte de educar para o futuro. No âmbito da Psicologia da Educação, disciplina que integra os currículos das licenciaturas, os programas de ensino são, quase sempre, compostos exclusivamente de autores clássicos como Piaget, Vigotski, Freud, Wallon e Skinner. Apesar de suas históricas contribuições, uma das dificuldades encontradas é a transitoriedade do objeto de estudo da psicologia, associada à necessidade de contextualização dos fatores históricos, culturais e psicossociais que afetam o comportamento e a aprendizagem humana.

Nos últimos tempos, a sociedade brasileira tem se confrontado com um crescente obscurantismo: a desvalorização das ciências e da educação e o aumento das desigualdades sociais, econômicas e educacionais, que dificultam os processos de formação docente. Tornam-se, assim, relevantes propostas de formação ampla, contextualizada e socialmente engajada. Dessa perspectiva, temas como o racismo, a desigualdade de gênero, os preconceitos, a inclusão digital, o *bullying*, o fracasso escolar e a medicalização dos problemas de aprendizagem deveriam ser incluídos na formação docente; porém, como abordar essas temáticas sem abrir mão dos fundamentos clássicos? Como articular conceitos, pesquisas e diferentes realidades escolares? Eis os desafios que este projeto se propôs a enfrentar.

Uma educação contextualizada deve primar por processos pedagógicos que articulem áreas de conhecimentos específicos, interdisciplinares e teorias que promovam uma formação mais ampla e cidadã (BRASIL, 2015). Nesse sentido, o estágio supervisionado pode oferecer uma oportunidade ímpar de aprendizado contextualizado, de reflexão e de retroalimentação para pesquisas que melhorem as futuras condições de trabalho (SILVA; ALMEIDA; GATTI, 2016). Apesar dessa relevância, são conhecidos e antigos os problemas com estágios realizados de maneira burocrática e sem articulação teórico-prática.

Em 2016, quando ministrava a disciplina de Psicologia da Educação no curso de Letras da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), *campus* de Araraquara, realizei, em conjunto com outros docentes da universidade, encontros com diretores e coordenadores de escolas públicas do município para avaliarmos os estágios. Identificamos que havia resistência das escolas em aceitar os estagiários. Um dos problemas apontados foi o distanciamento entre as teorias abordadas na graduação e o contexto escolar.

Na ocasião, apresentei experiências realizadas com estagiários do curso de Licenciatura em Letras, a partir de uma modalidade investigativa de estágio vinculado à disciplina de Psicologia da Educação, com base em eixos temáticos que abordavam o fracasso escolar, a

perda da autoridade docente, a influência das mídias na infância e na adolescência, a violência escolar, o *bullying*, entre outros. Os gestores receberam bem a proposta e enfatizaram que os futuros professores poderiam encontrar alunos no ensino fundamental II ou no médio que não foram devidamente alfabetizados e vivenciam histórias de fracasso escolar, vergonha e outros problemas, além de enfrentarem situações de violência, indisciplina e *bullying*. Também era comum encontrar adolescentes com uso problemático das tecnologias, desinteressados pelos conteúdos escolares, apáticos ou desafiadores. Nesse sentido, consideraram que tais temas, abordados sob o viés da psicologia, seriam importantes na formação de futuros docentes, como também poderiam contribuir para a formação continuada dos professores da rede, diminuindo as resistências aos estagiários.

De acordo com Pimenta e Lima (2012), o estágio associado à pesquisa possibilita abordar, dialeticamente, o debate entre teoria e prática. De um lado, a pesquisa pode colaborar para ampliar a análise dos contextos e, de outro, “se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir de situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 46).

Imbuído desses propósitos, o projeto de estágio em pesquisa foi aprimorado em seus eixos temáticos e desenvolvido com a turma de Licenciatura em Letras no primeiro semestre de 2019. Na primeira parte foram abordados os aspectos históricos e os conceitos fundamentais da área. Na segunda, foram desenvolvidos os temas, complementando, assim, um corpo de conhecimentos relevantes para formar um professor com domínio teórico, postura investigativa e capacidade para compreender os complexos fatores envolvidos nos processos educativos.

Uma das dificuldades enfrentadas por essa disciplina decorre das generalizações teóricas sobre um ideal de infância e de aprendizagem distante do que encontramos nas escolas brasileiras. Temos uma pluralidade de alunos e contextos educativos diversos e adversos que necessitam ser examinados com atenção e rigor científico. Portanto, uma forma de aproximar os licenciandos dos contextos escolares é oferecer um repertório teórico de pesquisas atuais, que possam subsidiar uma análise consistente do que eles poderão encontrar em suas atuações.

Outro desafio corresponde ao perfil dos licenciandos, pois muitos carregam problemas estruturais na leitura e na escrita, dificuldades de concentração e apresentam pouca persistência diante de maiores exigências acadêmicas. Apesar dessas características, percebi que, com o projeto, os licenciandos passaram a se sentir desafiados, estimulados a se envolver com determinadas causas, principalmente aquelas que já faziam parte de seus contextos ou de problemas que eles próprios vivenciaram ou vivenciam.

Nesse sentido, a estratégia de supervisão proporcionou um contato mais próximo e contínuo com os alunos, o que ajudou a identificar jovens que enfrentaram situações de fracasso escolar, tiveram experiências traumáticas em relação a preconceitos diversos, relataram ter sido vítimas de violência na escola, tinham problemas com o uso excessivo das tecnologias, além daqueles com diagnósticos de transtorno de aprendizagem e que utilizavam psicotrópicos.

Esses são problemas silenciados e que costumam afetar seus processos de aprendizagem na universidade. Paradoxalmente, são também aspectos que mobilizam maior envolvimento com o projeto, pois, ao aprender sobre o outro, refletem sobre si.

Por fim, salientam-se alguns resultados proeminentes do ponto de vista da aprendizagem dos jovens. Em primeiro lugar, destaca-se uma aprendizagem profunda, significativa e contextualizada, que articula teoria e prática, além de promover trocas mútuas entre os professores experientes e os estagiários, favorecendo a formação continuada e a inovação das práticas pedagógicas nas escolas. Em segundo lugar, pode ser realçado o estímulo ao espírito investigativo e colaborativo, contribuindo para o protagonismo e a capacidade de trabalhar em equipe. O terceiro aspecto a ser ressaltado é a melhora na escrita e na compreensão de conceitos complexos que, articulados aos problemas concretos, se tornam mais acessíveis e significativos aos estudantes. Por fim, as apresentações dos trabalhos realizados nos diferentes contextos educativos fomentam ideias e motivam os licenciandos a um maior engajamento ético, político e social, importante em suas futuras atuações profissionais.

CONTEXTO EM QUE O TRABALHO ESTÁ INSERIDO

O projeto aqui apresentado foi desenvolvido no primeiro semestre de 2019, na disciplina de Psicologia da Educação, obrigatória, ministrada em 60 horas, vinculada à de Estágio Supervisionado, também obrigatória, de 30 horas, no curso de Licenciatura em Letras da FCL – Unesp, *campus* de Araraquara. Participaram do projeto 67 discentes do período matutino, matriculados nas duas disciplinas. Os estágios foram realizados em diferentes instituições educacionais, principalmente nas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Literatura.

O curso de Letras da FCL tem um compromisso histórico, de mais de 50 anos, na formação de profissionais com consistente bagagem conceitual, cultural e pedagógica, atraindo estudantes de diversas regiões do estado. A maior parte dos alunos (74,3%) é proveniente de outras cidades, sendo apenas 25,7% de Araraquara. Em relação ao gênero, 71,1% identificaram-se como gênero feminino e 28,9%, masculino. A maioria cursou ensino público, correspondendo a 51,4%. Em relação às cotas de ingresso na universidade, 25,3% dos estudantes utilizaram a cota para ensino público e 12,3%, a cota para pessoas que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas. Cabe destacar que essa diversidade de estudantes revela a vocação social da Unesp para suprir uma demanda de formação pública, qualificada e gratuita de professores para atuarem na educação básica, sobretudo nas cidades do interior do estado. Tal formação é pautada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão.

Em 2016, como já mencionado, na ocasião de um diagnóstico sobre os estágios, identificamos que havia resistência das instituições em acolherem estagiários. Foi-nos relatado que muitos professores se sentiam vigiados ou avaliados pelos estudantes, com pouca base teórica e maturidade para formular um julgamento criterioso do que ocorria nas escolas. Nesse

contexto, a apresentação da modalidade de estágio por meio de pesquisas temáticas foi bem aceita e elogiada, pois os estagiários seriam preparados para a tarefa de investigar determinados problemas, em conjunto com os profissionais da escola, configuração essa que tem se mostrado profícua para um intercâmbio formativo com benefícios mútuos. É importante ressaltar que meu percurso de pesquisas e extensão em escolas públicas foi importante para a identificação das principais situações-problemas. Contudo, essa concepção de estágio foi aprimorada ao longo de seminários abertos, realizados com os professores da rede pública, e com minha experiência na coordenação dos projetos do Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid) e Residência Pedagógica (RP), ambos vinculados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Assim, a versão aqui apresentada é resultado de um aprimoramento de iniciativas realizadas em anos anteriores e de um contato estreito com a rede pública de ensino.

Os estágios obrigatórios foram realizados em horários distintos das aulas nas cidades de Araraquara, São Carlos, Matão, Ribeirão Preto, Leme, Jaboticabal e Santa Lúcia. No que concerne à distribuição dos estagiários por tipo de instituição, mais da metade dos estudantes realizou estágio em escolas públicas estaduais e municipais de ensinos fundamental e médio; uma parte realizou em escolas públicas voltadas à educação de jovens e adultos (EJA); menos de um terço, em escolas privadas; e alguns optaram por realizar estágio em cursinhos populares de preparação para o vestibular.

Como se pode constatar, os estágios foram realizados, prioritariamente, em escolas públicas, porém, os discentes tiveram a possibilidade de frequentar outros espaços educativos. A diversidade de cidades e instituições tem contribuído, peremptoriamente, para uma análise mais efetiva sobre como determinadas problemáticas ligadas à área da psicologia educacional são interpretadas e abordadas nesses diferentes contextos, o que favorece novas ideias para intervenções futuras.

Por fim, destaca-se que os eixos temáticos do projeto estão em consonância com o parágrafo 6º da Resolução n. 02/2015 do Conselho Nacional de Educação, no que se refere a uma proposta colaborativa entre educação superior e sistema de educação básica que proporcione uma “sólida formação teórica e interdisciplinar” e que também considere as questões “éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade” (BRASIL, 2015).

Assim, o referido projeto foi orientado pelos seguintes eixos temáticos:

- dificuldades na aprendizagem e fracasso escolar;
- psicologia e as questões étnico-raciais;
- transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e medicalização de crianças e adolescentes;
- violência entre pares na escola: indisciplina e *bullying*;
- a queda da autoridade docente;

- a influência das mídias e das tecnologias digitais na infância e na adolescência;
- fantasia e aprendizagem;
- desigualdade de gênero e a escola.

OBJETIVOS

Objetivos gerais

Proporcionar o contato dos estudantes com situações-problemas na educação contemporânea brasileira para que possam ser analisadas a partir de novas perspectivas teórico-científicas. Espera-se que as atividades de pesquisa no contexto de estágio supervisionado possam promover uma aproximação entre teoria e prática, reflexão e ação, oferecendo recursos para uma análise sistemática e ampla sobre as questões atuais das instituições educativas.

Objetivos específicos

- entrar em contato com as dificuldades encontradas no contexto educacional;
- conhecer a interpretação dos profissionais da educação sobre determinadas problemáticas escolares pertinentes à esfera da psicologia educacional;
- realizar uma análise das situações-problemas com base em novas perspectivas teóricas, correlacionando-as com conceitos clássicos da Psicologia da Educação;
- analisar o impacto das temáticas interseccionais de classe, gênero e raça nas questões da aprendizagem;
- refletir sobre possibilidades de novas intervenções a serem implementadas nas práticas pedagógicas.

CONTEÚDOS CURRICULARES PRIORIZADOS

A seleção dos conteúdos curriculares desenvolvidos em uma disciplina perpassa dimensões ideológicas, históricas e políticas, que tendem a ser reproduzidas sem questionamentos tanto no ensino universitário quanto na educação básica. Neste projeto, a escolha dos conteúdos esteve relacionada a um longo percurso de pesquisa empírica em escolas, estreito contato com os docentes e gestores das redes pública e privada de ensino, além da articulação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), em uma constante reflexão ética sobre a formação docente.

É importante mencionar que, na disciplina de Psicologia da Educação, em uma primeira etapa, são abordados conteúdos como: a história da Psicologia da Educação; os conceitos de aprendizagem, percepção e memória nas diferentes abordagens teóricas clássicas; além da psicologia do desenvolvimento humano. Os conteúdos curriculares relacionados a seguir são complementares, interdisciplinares, desenvolvidos em atividades grupais e no estágio individual. Tais tópicos estão interconectados; por exemplo, quando se trata de fracasso escolar,

também são abordadas as questões raciais, de classe, de gênero e a influência das mídias. Assim, cada grupo estudou um dos temas, mas foram discutindo sobre suas transversalidades. Ao final, os resultados das investigações foram compartilhados em seminários. A seguir apresentam-se os temas.

- *Dificuldades na aprendizagem e fracasso escolar.* Esse tópico procura analisar a produção do fracasso escolar de uma perspectiva histórica, com ênfase na crítica às teorias psicológicas raciais, carências sociais e preconceitos de classe, conforme explicitado nas pesquisas de Maria Helena Patto (2000). O questionamento crítico sobre os preconceitos raciais e de classe está em consonância com a BNCC no que tange à importância de ultrapassar a dimensão retórica e analisar profundamente o papel da alteridade na construção da sociedade brasileira. O tema também se articula com a análise psicológica de Beatriz Souza (2010), sobre os funcionamentos escolares que geram professores e alunos fracassados, e com os estudos sobre o fracasso no processo de alfabetização que tenho desenvolvido (PRIOSTE, 2016a, 2016b, 2017).
- *Psicologia e as questões étnico-raciais.* Trata-se de um tema essencial a ser abordado com os licenciandos e que tem sido silenciado nos textos clássicos da Psicologia da Educação. É importante destacar que a legislação brasileira e a BNCC reforçam a importância dos estudos interdisciplinares sobre as questões étnico-raciais. Portanto, esse tópico tem o objetivo de contribuir para uma educação antirracista a partir da análise dos preconceitos e conflitos implícitos ou explícitos no contexto escolar. O suporte teórico para essa análise parte das pesquisas de Neusa Souza (1990), autora da obra *Tornar-se negro*. Esse tema também foi abordado em oficinas culturais com os adolescentes de três escolas públicas.
- *Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e medicalização de crianças e adolescentes.* Esse tópico enfoca o problema da excessiva medicalização das crianças e dos adolescentes que enfrentam dificuldades escolares. Trata-se de um problema crescente no Brasil e no mundo. A análise de Moyses e Collares (2010) referente às incongruências nas pesquisas sobre TDAH e dislexia, bem como sobre os efeitos de psicotrópicos no desenvolvimento de crianças e adolescentes, consiste em uma importante referência crítica aos profissionais da área da educação. A preocupação com a medicalização dos problemas na aprendizagem tem feito parte de debates do Conselho de Psicologia, porém, quase sempre, esse tema é ignorado na formação inicial do professor.
- *Violência entre pares na escola: indisciplina e bullying.* As diversas manifestações de violência escolar, incluindo casos de *bullying*, consistem em problemas complexos e que exigem uma formação consistente. A base teórica para tratar dessa temática é iniciada com um texto clássico do filósofo Theodor Adorno (2012), em que são discutidos os pressupostos de uma educação contra a barbárie. A análise do contexto escolar brasileiro e dos fatores subjacentes à indisciplina é realizada com base na pesquisa

de Freller (2001) em escolas públicas de São Paulo. Por fim, também se discute a temática do *bullying* relacionada aos preconceitos estruturais do brasileiro, a partir das pesquisas de Antunes e Zuin (2008).

- *A queda da autoridade docente.* Nesse tópico, são analisados os fatores que interferem na desvalorização do professor, da ciência e da educação. São abordados os conceitos de autoridade e de responsabilidade do adulto pelas gerações futuras, partindo da obra do filósofo francês Dany-Robert Dufour (2005). Em seguida, é realizada uma análise dos laços sociais e da lei no processo de escolarização das crianças e jovens brasileiros, por meio de um texto de Maria Cecília Souza (2006). Desse modo, os aspectos culturais e históricos são discutidos tendo em vista a maneira como a psicologia foi introduzida nas concepções pedagógicas e seus possíveis efeitos.
- *A influência das mídias e das tecnologias digitais na infância e na adolescência.* Esse tópico tem o objetivo de analisar as novas formas de subjetivação na atualidade e estimular a consciência crítica sobre o uso das novas tecnologias por crianças e jovens. A temática é abordada com base em pesquisas realizadas sobre a interferência da internet na vida do adolescente (PRIOSTE, 2016b), bem como sobre a influência dos dispositivos televisuais no processo de alfabetização. Esse tema, muitas vezes, se desdobra em conteúdos trabalhados com os adolescentes da educação básica por meio de regências, rodas de conversas ou outras atividades que os estagiários elaboram. O intuito dessas atividades é, conforme propõe a BNCC, estimular análises que contribuam para o desenvolvimento “de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas digitais” (BRASIL, 2017, p. 59), além de favorecer a exploração de novas linguagens para usos mais democráticos e conscientes da cultura digital.
- *Fantasia e aprendizagem.* Esse tópico trata das fantasias, no que concerne à importância da literatura, das produções audiovisuais, do cinema, dos desenhos animados, entre outras expressões artísticas que interferem na formação do imaginário do sujeito. O propósito do tópico é explorar a relação entre imaginário, memória e aprendizagem com o intuito de discutir os problemas relacionados ao baixo interesse dos jovens pela literatura. Ademais, são abordadas as questões das fantasias virtuais no processo de constituição da subjetividade dos adolescentes brasileiros, com enfoque nos *games*, mídias digitais e redes sociais (PRIOSTE, 2016b). Trata-se de um tópico que está fundamentado no propósito de formação crítica para as mídias, como proposto pela BNCC, e que também se alia ao objetivo de contribuir para a formação do leitor literário.
- *Desigualdade de gênero e a escola.* Essa temática tem o objetivo de analisar como as questões de gênero podem impactar o processo de ensino-aprendizagem e discutir de que forma determinadas expectativas pertinentes aos gêneros interferem na relação professor-aluno, considerando, também, as dimensões interseccionais de raça e classe. As reflexões de Adichie (2017) sobre educar crianças a partir de uma perspectiva de igualdade de gênero são utilizadas como base das discussões.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

O projeto foi desenvolvido nas disciplinas de Psicologia da Educação e Estágio Supervisionado, como conteúdo complementar. Nos encontros foram ministradas aulas teóricas expositivas e dialogadas, enfocando os conceitos básicos das seguintes abordagens: behaviorismo, psicologia genética, psicologia histórico-cultural e psicanálise. Nessas aulas, também foram estudados textos sobre metodologias de estágio na perspectiva de pesquisa. Simultaneamente, abordaram-se os conteúdos específicos do projeto em atividades grupais, debates e seminários. Além disso, houve plantões de dúvidas em horários distintos das aulas.

Em 2019, as aulas ocorreram às sextas-feiras, das 8h às 12h, perfazendo um total de 15 encontros. Os estágios foram realizados à tarde e à noite. Uma estagiária de docência no ensino superior acompanhou a disciplina e contribuiu para a interlocução com os estagiários. O projeto se desenvolveu a partir das etapas apresentadas a seguir.

Diagnóstico das principais problemáticas na educação básica e apresentação da proposta

Na primeira aula, os estudantes foram convidados a escrever, em uma folha de papel, três problemas importantes enfrentados nas escolas, suas dúvidas e expectativas quanto à disciplina e os fatores que consideravam fundamentais para o sucesso de nossos objetivos no semestre. Em seguida, os que se sentiram confortáveis expuseram o que tinham escrito. Esse diálogo foi importante para realizarmos uma espécie de diagnóstico sobre as principais problemáticas observadas nas disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira nas escolas. Também possibilitou alinharmos expectativas e estabelecermos um acordo sobre atitudes em aula e nos estágios. Na ocasião, eles foram convidados a participar da nova modalidade de estágio com base nos eixos temáticos apresentados com os planos das disciplinas.

Esse convite é importante porque, em primeiro lugar, os conteúdos são complementares ao plano, em segundo, tem o intuito de fazer com que os alunos, ao escolherem, se sintam mais comprometidos em desempenhar bem o estágio e, em terceiro lugar, tem a finalidade de conscientizá-los de que deverão dedicar maior tempo à leitura de novos textos e às atividades de pesquisa. Por fim, os estudantes são estimulados a desenvolver o espírito investigativo, colaborativo e a empatia com as situações enfrentadas nas escolas.

Após essa apresentação, eles tiveram duas semanas para formar grupos e escolher os temas. O projeto de estágio foi apresentado e discutido em todas as suas etapas: objetivos gerais e específicos; metodologia; critérios de avaliação; e os eixos temáticos com suas respectivas bibliografias. O documento dessa apresentação foi disponibilizado na plataforma Moodle, assim como os textos sugeridos. Além disso, os alunos receberam as fichas de estágio, em que deveriam registrar cada atividade realizada nas instituições educativas, uma carta de apresentação institucional e um roteiro de estágio para elaborarem, individualmente, seu relatório final.

Os discentes puderam escolher as instituições de melhor acesso e receptividade, mas sugeriu-se priorizar escolas públicas, sobretudo as que já tinham parcerias com a universidade.

Os integrantes de um grupo não são obrigados a realizar estágios em uma mesma instituição, pois a experiência revela que a diversidade de vivências pode ser interessante.

Escolha dos eixos temáticos pelos grupos

Trata-se de um processo conflituoso, em que os alunos costumam solicitar sorteio dos temas. Apesar disso, insisto na escolha e na negociação, pois, desenvolver habilidades de argumentação, análise dos temas, resolução de conflitos e busca de consenso faz parte do processo formativo. Além do que, o interesse do grupo é importante para uma maior motivação durante o estágio.

O ideal é que cada tema seja escolhido por pelo menos um grupo. Em 2019, três temas se repetiram: fantasia e aprendizagem; *bullying*; e desigualdade de gênero. Observo que algumas temáticas são recorrentemente negligenciadas, como as questões étnico-raciais. Nessa turma, estudantes afrodescendentes, *a priori*, questionaram-se sobre as expectativas de que, pertencendo a esse grupo étnico, deveriam assumir o tema. Por outro lado, algumas estudantes que se autorreferenciam brancas se mostraram interessadas, mas não se sentiam confortáveis com o tema por receio de ocuparem o “lugar de fala” da comunidade negra. Desse modo, foi necessária uma intervenção no sentido de esclarecer a importância de todo professor ter consciência e conhecimentos específicos sobre as questões psicológicas e histórico-sociais, especialmente no contexto brasileiro, cujo racismo estrutural tem impactos deletérios na escolarização das crianças e adolescentes. Por fim, o grupo teve composição mista, significativamente enriquecedora. Além disso, as estudantes trouxeram a discussão entusiasmada e teoricamente bem fundamentada sobre a problemática do “lugar da fala”.

Orientações sobre a realização do trabalho

Os licenciandos receberam um documento detalhado que inclui, além dos objetivos gerais e específicos do projeto, orientações metodológicas, detalhes sobre como organizar a parte escrita e os critérios avaliativos. Sugere-se, nesse documento, que os trabalhos sejam realizados em formato de “estudo de caso”, no qual os estagiários deverão delimitar um problema a ser analisado, definir uma questão principal, elaborar hipóteses, realizar coletas dos dados por meio de questionários, entrevistas, observações participativas e rodas de conversa. Se a escola permitir interação com os alunos, os estagiários podem tanto coletar dados quanto propor atividades de regência de aulas. Após realizar os processos investigativos, eles procedem a uma análise das atividades e discutem possibilidades de intervenção.

É importante destacar que os estagiários também foram orientados quanto aos procedimentos éticos e sigilosos em relação às atividades desenvolvidas ao longo do estágio. No que concerne à organização do trabalho escrito, foi indicada a seguinte estrutura: introdução com a explicitação do tema e a relevância; revisão bibliográfica com os principais conceitos; descrição dos casos escolhidos para análise; discussão dos resultados; conclusões; e possibilidades de intervenções.

Devolutivas das leituras e primeira supervisão

Após definirem o tema, os grupos tiveram o prazo aproximado de dois meses para a entrega de sínteses dos textos de cada temática. Os alunos deveriam ater-se aos textos indicados, que poderiam ser articulados a outras bibliografias da disciplina. Porém foram desaconselhados a introduzir outros artigos sem consulta prévia, pois o objetivo da atividade era avaliar a capacidade de interpretação de texto, o que seria complicado com textos desconhecidos pelo supervisor. O *feedback* ocorreu por meio dos plantões de dúvidas e de supervisões. A adequada compreensão dos textos é importante para a formulação de hipóteses e elaboração do roteiro de entrevista e de atividades a serem desenvolvidas com os alunos da educação básica, caso a escola autorize.

Preparação para as atividades de estágio

Nos primeiros contatos com as escolas, os licenciandos apresentaram um pré-projeto dos temas a serem tratados durante o estágio. Ao longo das visitas, conforme entram em contato com determinadas situações, eles vão discutindo, com o professor que os recebe, possibilidades de atividades. Na supervisão, avaliamos tanto os roteiros de questionários, entrevistas, quanto outras ideias para interação com os alunos. Não há um padrão fixo de atividades e intervenções, pois isso depende de como o problema se apresenta e da receptividade da instituição.

Por exemplo, um dos grupos observou uma cena de duas meninas que simulavam se beijar durante a aula e outra cena com uma aluna que se dizia "terraplanista". Essas duas situações se tornaram objeto de análise sobre como as mídias digitais interferem nas fantasias dos adolescentes e na aprendizagem.

Análise dos resultados

Normalmente essa etapa ocorre na terceira supervisão em grupo. Em função do número de alunos, é inviável descrever todas as experiências de estágio realizadas. Assim, cada grupo é estimulado a escolher os casos mais significativos para proceder a uma análise. Os critérios de escolha das experiências a serem analisadas e, posteriormente, apresentadas nos seminários devem priorizar a relevância para a formação docente. Portanto os estagiários podem escolher uma experiência de sucesso, um exemplo de boas práticas, ou, ao contrário, uma escola com muita dificuldade de manejar determinada problemática. Em todas as supervisões eles são estimulados a pensar futuras intervenções diante dos problemas e contextos estudados.

Síntese das atividades realizadas pelos grupos

- *Dificuldades na aprendizagem e fracasso escolar.* A análise do grupo esteve centrada na alfabetização precária de duas escolas públicas, pois, em geral, o professor de Língua Portuguesa não está preparado para enfrentar a presença de alunos não alfabetizados no ensino fundamental II. Foram realizadas observações em turmas de 7º e 8º anos e entrevistas com a direção da escola e professores de Língua Portuguesa. Também houve interação com alunos com dificuldades na aprendizagem.

- *Psicologia e as questões étnico-raciais.* O grupo optou por realizar regências e rodas de conversas em duas escolas públicas de ensino médio e em uma escola de EJA. Nas atividades com os alunos, foram abordadas as temáticas das cotas raciais e do fracasso escolar, além de regência de aulas com base na obra da artista plástica afro-cubana Harmonia Rosales. Essa abordagem pela arte teve o intuito de sensibilizar os estudantes sobre o tema do racismo estrutural.
- *TDAH e medicalização de crianças e adolescentes.* As atividades foram realizadas em uma escola pública e duas privadas. O grupo optou por entrevistas com professores e observações dos alunos com diagnóstico de TDAH.
- *Violência entre pares na escola: indisciplina e bullying.* Um dos grupos optou por entrevistar um professor mediador escolar comunitário de uma escola estadual, que atua na gestão de conflitos escolares. Esses estagiários também entrevistaram outros professores e observaram turmas de 6º, 7º e 8º anos. O outro grupo analisou uma turma de 6º ano de uma escola pública e um caso de *bullying* contra idoso.
- *A queda da autoridade docente.* O grupo optou por analisar uma escola estadual de ensino médio e um cursinho popular pré-vestibular, por meio de observações participativas e entrevistas com os docentes, cujo propósito foi discutir o tema do respeito ao professor e valorização da educação em ambas as instituições.
- *A influência das mídias e das tecnologias digitais na adolescência.* Os estagiários realizaram interações com alunos do ensino fundamental II de uma escola pública e outra privada. O trabalho consistiu em identificar os principais influenciadores digitais do YouTube e do Instagram, preferidos dos alunos, e quais comportamentos e ideias são associados a eles. Também analisaram algumas redações que revelavam a influência das mídias no imaginário dos adolescentes.
- *Fantasia e aprendizagem.* Um dos grupos desenvolveu atividades em cinco escolas públicas e uma escola privada, por meio de entrevistas com professores e alunos sobre os hábitos de leitura, preferências de gêneros literários e as possíveis influências na aprendizagem. O segundo grupo optou por abordar as fantasias virtuais, com observações críticas sobre a influência midiática na erotização infanto-juvenil e uma análise de um conflito ocorrido com uma aluna que se identificava como “terraplanista”. O grupo investigou esse movimento no YouTube e discutiu as dificuldades dos professores diante das *fake news*.
- *Desigualdade de gênero e a escola.* O primeiro grupo aplicou questionários a estudantes do 9º ano de uma escola pública e também a alunos da EJA, além de realizar observações em aulas. O segundo grupo desenvolveu atividades com os alunos dos ensinos fundamental II e médio de quatro escolas públicas e uma privada, a partir de um questionário e debate sobre o tema. Os dois grupos identificaram que o tema é tabu nas escolas e analisaram algumas situações de preconceitos de gênero por parte de professores e alunos.

Apresentação dos seminários

Os seminários ocorreram no final do semestre e tiveram duração de 30 minutos para cada grupo. Trata-se de uma etapa importante para a socialização dos resultados das atividades de estágio e de reflexão em conjunto com toda a turma. As intervenções do formador e os questionamentos dos colegas são essenciais para enriquecer o debate e para que todos possam aprender sobre os oito eixos temáticos. É importante salientar que os estagiários são estimulados a compartilhar suas questões de pesquisas e textos com os professores das escolas onde estagiaram, bem como a convidá-los a assistir às apresentações finais. Entendo que essas ações podem contribuir para a formação continuada dos professores em situação de trabalho, auxiliando-os na atualização e reflexão sobre temas complexos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

A avaliação tem o objetivo de coletar evidências sobre a aprendizagem dos conteúdos teóricos no que concerne aos aspectos conceituais, históricos e científicos, sobre a capacidade de estabelecer relações entre teoria e prática e também no que concerne à aquisição de habilidades para intervir nas problemáticas enfrentadas em diferentes contextos educacionais.

Para estabelecer parâmetros comparativos em relação aos conhecimentos iniciais e os finais dos licenciandos, é realizada uma avaliação informal no primeiro dia de aula. Como já mencionado, os estudantes são convidados a escrever suas dúvidas, expectativas e possíveis problemas que irão encontrar nas escolas. A partir de um profícuo debate, temos um panorama dos conhecimentos prévios e do perfil do grupo.

Durante as aulas expositivas, os discentes são estimulados a compartilhar suas opiniões e visões sobre os conteúdos, bem como a estabelecer relações com suas experiências anteriores. Como exemplo, na aula sobre o conceito de aprendizagem, antes da apresentação de um texto teórico, são propostas questões para os estudantes debaterem em dupla ou trio: O que é aprender? Como identificar que uma pessoa aprendeu algo? O que você tem facilidade para aprender e o que tem dificuldade? Por quê? Aprender um novo idioma é semelhante a aprender a dirigir um automóvel?

No caso da turma de 2019, os estudantes se envolveram significativamente com esse debate, questionando suas concepções prévias, ao mesmo tempo que avaliavam suas dificuldades pessoais e determinadas ideias preconcebidas sobre a aprendizagem. Durante as orientações de estágio, individuais ou em grupo, também ocorrem avaliações não formais. Eis alguns problemas que discutimos: como lidar com adolescentes desinteressados? Como lidar com manifestações da sexualidade na escola? Como ajudar alunos que não estão alfabetizados e, por isso, não conseguem ler e compreender os textos indicados pelos professores? Nessas supervisões, é possível intervir e avaliar como eles estão procedendo na articulação teoria-prática. Também é um momento importante para observarem seus próprios preconceitos e serem consideradas as oportunidades de aprendizagem a partir das situações.

De um modo geral, ocorrem atividades simultaneamente instrutivas e avaliativas. Esse processo de avaliação informal e continuada é extremamente relevante para os ajustes didáticos ao longo do semestre. Logo, a avaliação, nesse projeto, foi concebida como um recurso interativo, que permitiu ao docente e ao discente fazerem correções durante o percurso.

Já os procedimentos avaliativos formais foram divididos em etapas para que, progressivamente, os estudantes tivessem a oportunidade de reescrita e reelaboração de suas atividades. Portanto, não se trata de uma avaliação estanque, que serve apenas para resultar em uma nota, mas sim de momentos ímpares, em que as produções foram avaliadas com critérios específicos e com *feedbacks* sistemáticos.

A primeira avaliação dos trabalhos refere-se à revisão da bibliografia indicada. Os alunos entregaram, em grupo, sínteses dos textos. Os que tiveram maior dificuldade puderam esclarecer suas dúvidas ao longo do processo; os demais trabalhos foram corrigidos e a devolutiva foi feita durante as supervisões em grupo. Nessa etapa, foi analisada, principalmente, a capacidade de compreensão dos conceitos e dos principais objetivos dos textos. Também foram avaliadas a clareza da escrita, a coesão dos parágrafos e a organização do texto. As maiores dificuldades do grupo foram compreensão dos artigos, problemas na escrita e confusões na maneira de organizar o texto. Essa estratégia de reunir-se com grupos menores tem sido essencial para manter um contato mais próximo com os alunos e avaliar como estão apreendendo o conteúdo do ponto de vista teórico-conceitual.

Tem-se notado que os discentes avançam mais rapidamente quando têm a possibilidade de refazer um trabalho sob orientação mais específica e dialogada com o professor. A adequada compreensão teórica é importante para a motivação do grupo, além de ser fundamental para a formulação das hipóteses e das atividades subsequentes. Outro aspecto a ser sublinhado é que a quantidade de leitura suplementar não tem sido enfadonha para eles. São recorrentes as solicitações por mais indicações de livros e artigos sobre os temas escolhidos, o que denota maior envolvimento com leituras teóricas.

O segundo procedimento de avaliação formal ocorreu durante a apresentação dos seminários. Os critérios de avaliação adotados foram os mesmos do trabalho escrito: coerência teórica na delimitação do problema e das hipóteses; organização e consistência na exposição dos casos; compreensão dos principais conceitos teóricos envolvidos no problema; articulação entre o problema e a fundamentação teórica; clareza na argumentação; e proposição de possíveis intervenções.

Nos seminários, cada grupo teve pelo menos 30 minutos para expor e debater o tema com a turma. Como se trata de um momento relevante não apenas para avaliação, mas também para o compartilhamento de conhecimentos, costumamos combinar a melhor forma de intervir e contribuir para esse processo. Algumas vezes, combinamos intervenções durante as apresentações, outras, ao término delas. Ao final de cada apresentação, eles foram questionados sobre como se sentiram em relação a essa experiência de estágio. Nesse momento, explicitaram as dificuldades encontradas e analisaram a relevância do projeto para a formação docente e também para suas vidas.

A terceira etapa da avaliação formal ocorreu por meio dos trabalhos escritos, que foram entregues na ocasião dos seminários. Os alunos deveriam seguir o roteiro indicado nas orientações para o trabalho, que foi avaliado em notas de 0 a 10, de acordo com os critérios de avaliação supramencionados. Uma nota prévia foi conferida a cada grupo. Assim, após uma primeira correção, os integrantes puderam esclarecer dúvidas em supervisão e tiveram a chance de aperfeiçoar seus trabalhos como forma de estimular um aprimoramento contínuo. As duas versões do trabalho permitiram comparar a evolução do aprendizado. Como se pode constatar, os alunos foram recebendo retornos parciais sobre seus desempenhos acadêmicos, tendo a oportunidade de melhorá-los.

A quarta etapa da avaliação consistiu na entrega de um relatório individual de cada estagiário, o qual deveria descrever, de maneira sucinta, as atividades desenvolvidas nas escolas com suas reflexões sobre o contexto escolar. Foram adotados os seguintes critérios de avaliação: clareza na descrição das principais características da escola; organização das informações; e articulação entre teoria e prática.

Por fim, os estudantes também foram convidados a responder um formulário *on-line* com questões para avaliar a disciplina e as contribuições do projeto à sua formação.

AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR FORMADOR

O processo de formação docente tem o desafio do descompasso, pois, em certa medida, estará sempre atrasado. Formamos um profissional em um tempo presente, com base em produções científicas passadas, que necessitam desenvolver competências para atuar em um tempo futuro, repleto de incertezas. A pandemia da Covid-19 expôs, ainda mais, as vulnerabilidades da docência, revelou as fraturas das desigualdades educacionais e a terrível marcha do obscurantismo. Também demonstrou quão necessária é uma formação com consistência científica, sólidos valores humanitários e habilidades para intervir em contextos inesperados, adversos e complexos. E isso não se refere apenas à capacidade de adaptação e ao uso das tecnologias, vai muito além, trata-se de capacidade crítica, resiliência, motivação para aprender e ousadia para propor novas intervenções. Nessa reflexão *a posteriori*, identifiquei que foram justamente esses aspectos que procurei estimular nos licenciandos ao longo do projeto.

Quando iniciei a docência na disciplina de Psicologia da Educação na Unesp, tinha a impressão de que o estágio nessa área parecia um mero protocolo de observações passivas, incômodas às escolas. Os alunos estavam desmotivados, porque sentiam perder tempo, sobretudo considerando as dez disciplinas que cursavam, simultaneamente, em um mesmo semestre.

A ideia de mudar o formato de estágio, tornando-o mais atraente e significativo tanto para as escolas quanto para os licenciandos, teve inspiração nos estágios de docência no ensino superior, que realizei nas disciplinas de Psicologia da Educação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo com as orientadoras de mestrado e doutorado. Uma adotava um estágio baseado em entrevistas com docentes, a outra propunha textos sobre

problemáticas mais atuais das escolas públicas, como o racismo. Também me inspirei na disciplina Psicologia Social de minha graduação, em um trabalho investigativo, em grupo, sobre problemas sociais relevantes.

Com relação às contribuições para a minha prática docente, destaco a atualização constante sobre as problemáticas enfrentadas nas escolas, as habilidades em relação à gestão de conflitos e as profícuas trocas com os licenciandos. Além disso, alguns novos problemas identificados nas escolas são incorporados às minhas pesquisas e projetos de extensão.

Para exemplificar tais contribuições, gostaria de evidenciar pelo menos dois momentos que me impactaram de modo especial. O primeiro foi quando licenciandos com diagnóstico de TDAH explanaram seus sofrimentos ao longo da escolarização básica e universitária. Problemas de aprendizagem e medicalização são tabus na universidade. Esse debate franco e pautado em perspectivas atuais estimulou nos jovens algumas reflexões sobre práticas para melhorar a concentração e a aprendizagem dos alunos das escolas, mas também de si próprios.

O segundo momento esteve relacionado ao trabalho sobre as questões étnico-raciais. Mediar os conflitos sobre o “lugar de fala” no grupo e com a turma foi um momento ímpar de aprendizagem. Uma das alunas afirmou que a realização desse projeto foi um divisor de águas em sua vida. Durante o estágio, ela desenvolveu atividades de regência em escolas a partir da obra da artista cubana Harmonia Gonzales – que até então eu desconhecia – e o sucesso dessa atividade repercutiu na continuidade das oficinas em outras escolas, após o término do estágio. Tempos depois, ela estava liderando a organização de um seminário sobre temas étnico-raciais na universidade e engajada em uma pesquisa de iniciação científica. Aquela jovem que se sentava no fundo da sala, que parecia distraída, revelou maior protagonismo em sua vida acadêmica, engajamento com a docência, com a pesquisa e conscientização política.

Eu poderia citar outros exemplos de discentes que também demonstraram maior engajamento político, investigativo e compromisso com a docência, porém, escolhi esses dois casos, porque foram emblemáticos e representativos de uma aprendizagem profunda e significativa para eles e toda a turma.

Desde as primeiras versões do projeto, minha principal motivação foi proporcionar experiências de estágios transformadoras, entusiasmadas, críticas, colaborativas, socialmente relevantes e cientificamente fundamentadas. E, diante das avaliações realizadas, concluo que, apesar da necessidade de alguns aprimoramentos, como maior *feedback* e interação com as escolas parceiras, esses propósitos foram atingidos. Além disso, estamos conseguindo maior abertura das escolas aos estagiários.

Destaco, a seguir, alguns relatos dos estagiários sobre as contribuições do projeto às suas formações:

Os estágios até então eram de observação, [...] porém, despropositados. Eram extremamente desestimulantes e entediantes. Acredito que ter uma temática para buscar, ainda mais quando você é engajado com a proposta, cria uma motivação muito maior em quem estuda.

O projeto acabou trazendo uma visão mais crítica de problemáticas do contexto escolar que, provavelmente, eu não iria estudar em outras matérias e que poderia ser surpresa, quando eu fosse dar aulas.

Sobre a importância da temática do *bullying*:

Ler o tema e tratá-lo por um viés mais crítico (que vai além do senso comum) me fez refletir [sobre] como eu pensava a questão e como posso tratar disso quando for professora.

Quanto ao tema fantasia e aprendizagem:

Como professor de cultura e literatura, é essencial o conhecimento da relação que os alunos, hoje, possuem com esses elementos, que está muito além do cânone literário. [...] muitos professores não procuram conhecer os alunos, sua realidade, o que torna o trabalho docente muito complicado e até subestimado devido à falta de interesse dos estudantes.

Concernente às dificuldades na aprendizagem:

É primordial que saibamos lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos e fazer com que essas dificuldades sejam superadas ou, ainda, que o déficit de aprendizagem seja minimizado.

De acordo com o conjunto de avaliações realizadas, evidencia-se que o projeto tem atingido os objetivos propostos de proporcionar contato dos licenciandos com situações-problemas da educação contemporânea e promover uma aproximação entre teoria e prática, reflexão e ação. As experiências também proporcionam a valorização dos conhecimentos científicos, a compreensão de situações psicológicas e sociais complexas diante das novas subjetividades que se constituem na era digital.

Dito de outro modo, os licenciandos tornam-se mais capacitados a questionar seus próprios julgamentos prévios; adquirem um repertório com bases conceituais que lhes permite selecionar conhecimentos científicos com potencial para contribuir em intervenções mais contextualizadas e efetivas sobre as problemáticas enfrentadas na educação brasileira. Ademais, o projeto mobiliza a superação de suas próprias dificuldades no percurso acadêmico e promove uma aprendizagem significativa, entusiasmada e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, N. C. *Para educar crianças feministas: um manifesto*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ADORNO, T. *Educação e emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

ANTUNES, D. R.; ZUIN, A. A. S. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. *Psicologia & Sociedade*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 33-42, jan./abr. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP n. 02/2015*, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a base. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017.

DUFOUR, D.-R. *A arte de reduzir cabeças: sobre a nova servidão na sociedade ultraliberal*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2005.

FRELLER, C. C. *Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MOYSES, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. Dislexia e TDAH: uma análise a partir da ciência médica. In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA/GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR (org.). *Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 72-110.

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2012.

PRIOSTE, C. Fracasso escolar e dificuldades na alfabetização: relato de experiência de atendimento psicológico e novas intervenções. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, SP, v. 11, n. esp. 4, p. 2430-2447, 2016a.

PRIOSTE, C. *O adolescente e a internet: laços e embaraços no mundo virtual*. São Paulo: Edusp, 2016b.

PRIOSTE, C. O homo zappiens e o uso dos dispositivos televisuais: possíveis impactos no processo de alfabetização. *Revista Conhecimento & Diversidade*, Niterói, RJ, v. 9, n. 18, p. 73-88. jul./set. 2017.

SILVA, V. G.; ALMEIDA, P. C. A.; GATTI, B. A. Referentes e critérios para a ação docente. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 46, n. 160, p. 286-311, abr./jun. 2016.

SOUZA, B. Funcionamentos escolares e produção de fracasso escolar e sofrimento. In: SOUZA, B. (org.). *Orientação à queixa escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 241-277.

SOUZA, M. C. C. C. A escola brasileira, a lei e o laço social. *Revista Educação*, São Paulo, n. especial (Freud pensa a educação), p. 48-57, 2006.

SOUZA, S. N. *Torna-se negro*. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO TRABALHO

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
Profa. Dra. CLÁUDIA PRIOSTE

OBJETIVO

- A realização dos trabalhos de pesquisa tem como objetivo proporcionar o contato dos estudantes com situações-problemas na educação contemporânea para que essas possam ser pensadas a partir da perspectiva teórica estudada.
- Espera-se que as atividades de pesquisa possam promover uma aproximação entre teoria e prática, reflexão e ação, oferecendo recursos para uma análise sistemática das questões atuais da escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entrar em contato com as dificuldades encontradas no contexto educacional.
- Conhecer a interpretação dos profissionais da educação sobre determinadas problemáticas escolares.
- Realizar uma análise das situações-problemas sob a perspectiva teórica da Psicologia.
- Refletir sobre novas possibilidades de intervenções a serem implementadas na prática escolar.

Temas para o estágio

1. Fantasia e aprendizagem
2. Dificuldades na aprendizagem escolar / fracasso escolar
3. TDAH e medicalização dos problemas na aprendizagem
4. A influência das mídias e das TIC na infância e adolescência
5. Psicologia e as questões étnico-raciais
6. Desigualdade de gênero e seus aspectos psicológicos
7. Violência entre pares na escola – indisciplina, *bullying* e *cyberbullying*.
8. A queda da autoridade docente

Aspectos metodológicos

Os trabalhos serão realizados em formato de “Estudo de Caso”, no qual os alunos deverão:

- A. Delimitar o problema a ser analisado estudando os textos indicados na bibliografia. Definir a questão principal.
- B. Estabelecer as principais hipóteses.
- C. Realizar coleta de dados por meio de:
 - A. Questionários ou entrevistas semidirigidas com o professor, coordenação pedagógica, ou direção da escola. Se a escola permitir, os estagiários podem propor regência de aulas sobre o tema escolhido.
- D. Proceder a uma análise utilizando-se das bases teóricas estudadas.
- E. Identificar possibilidades de intervenção.

Entrevista semidirigida

- Aspectos éticos: ressaltar sigilo e uso exclusivo para trabalho escolar; nome da escola e do entrevistado devem ser omitidos; solicitar autorização para gravar.
- Foco nas hipóteses.
- Cuidado ao formular as questões de maneira a não invadir a privacidade da pessoa.
- Priorizar questões abertas e não indutivas.
- Informar com antecedência o tempo de duração da entrevista, que não deve exceder a duas horas.
- No máximo 2 entrevistadores.
- Agradecer ao final.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO

- Introdução (problema e relevância – por que o grupo se interessou por esse tema? Qual a importância no contexto educacional?).
- Revisão bibliográfica (conceitos e hipóteses com base nos autores estudados).
- Descrição do caso (síntese da observação ou da entrevista – focar em 2 ou 3 casos dos estágios do grupo – nos mais relevantes).
- Discussão (com base na bibliografia estudada e no caso).
- Conclusões e possibilidades de intervenção.
- Número de páginas – entre 7 e 15 (entrelinhas 1,5).

Obs.: Os seminários terão duração de 20 min. + 10 min. para debate.

Critérios para avaliação

- Coerência teórica na delimitação do problema e das hipóteses;
- Organização e consistência na exposição do caso;
- Compreensão dos principais conceitos teóricos envolvidos no problema;
- Articulação entre o problema e a fundamentação teórica, clareza na argumentação;
- Proposição de possíveis intervenções, ou seja, capacidade de inferir possíveis soluções para o problema.

Orientações gerais

- O trabalho deve ser realizado em GRUPO – de 5 a 8 pessoas.
- Escolher 2 ou, no máximo, 3 casos dos estágios realizados.
- 10 GRUPOS por turma – no máximo.
- A bibliografia será indicada por tema (NÃO USAR BIBLIOGRAFIA, ALÉM DO QUE ESTÁ INDICADO, SEM CONSULTA PREVIA A PROFESSORA).
- Não serão aceitas pesquisas generalizadas do Google.

Notas e recuperação

- Nota do trabalho em grupo (parte escrita e seminário) 60%
- Nota do Relatório Individual de Estágio: 40%

A recuperação será realizada ao longo do semestre por meio de supervisões e plantões de dúvidas.

Os alunos que entregarem os trabalhos nos prazos estabelecidos poderão refazê-lo, caso necessário.

Se, ainda assim, o aluno não atingir a média 5, terá direito a um exame final.

Tema: Fracasso escolar / Dificuldades na aprendizagem

Bibliografia recomendada

- SOUZA, B. Funcionamentos escolares e produção de fracasso escolar e sofrimento. *In*: SOUZA, B. **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- PRIOSTE, C. Fracasso escolar e dificuldades na alfabetização: relato de experiência de atendimento psicológico e novas intervenções. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. esp. 4, p. 2430-2447, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n.esp4.9201>.
- PATTO, M. H. S. Da experiência à reflexão sobre a política educacional: algumas anotações. *In*: PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Tema: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e medicalização de crianças e adolescentes

Bibliografia recomendada

- MOYSES, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. Dislexia e TDAH: uma análise a partir da ciência médica. *In*: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA/GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR (org.). **Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.
- VAZQUES, M. F.; VERDI, M. **Vigiar e medicar**. São Paulo: Liber Ars, 2016.

Tema: Violência entre pares na escola – indisciplina e *bullying*

Bibliografia recomendada

- ADORNO, T. Educação contra a barbárie. *In*: ADORNO, T. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- ANTUNES, D. R.; ZUIN, A. A. S. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000100004
- FRELLER C. C. Necessidades do indivíduo e provisão ambiental: ampliando o olhar sobre os atos de indisciplina. *In*: FRELLER C. C. **Historias de indisciplina escolar**: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

A perda da autoridade docente

Bibliografia recomendada

- DUFOUR, D. R. O homo zappiens na escola: a negação da diferença geracional. *In*: DUFOUR, D. R. **A arte de reduzir cabeças**: sobre a nova servidão na sociedade ultraliberal. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2005.
- SOUZA, M. C. C. C. A escola brasileira, a lei e o laço social. **Revista Educação: Especial Freud pensa a Educação**. São Paulo: Segmento, 2012.

A influência das mídias / tecnologias digitais na infância e adolescência

Bibliografia recomendada

- ADORNO, T. Televisão e formação. *In*: ADORNO, T. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- PRIOSTE, C. O homo zappiens e o uso dos dispositivos televisuais: possíveis impactos no processo de alfabetização. **Revista Conhecimento&Diversidade**, Niterói, v. 9, n. 18, p. 73-88, jul./set. 2017.
- PRIOSTE, C. **O adolescente e a internet**: laços e embaraços no mundo virtual. São Paulo: Edusp, 2016.

Fantasia e aprendizagem

Bibliografia recomendada

- FREUD, S. Escritores criativos e devaneios. *In*: FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud**. Trad. J. Salomão. V. 9. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Trabalho original publicado em 1908)
- PRIOSTE, C. D. Constituição subjetiva do adolescente e as fantasias virtuais. *In*: PRIOSTE, C. D. **O adolescente e a internet: laços e embaraços no mundo virtual**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21052013-113556/pt-br.php>
- BETTELHEIN, B. **A psicanálise dos contos de fada**. São Paulo: Paz & Terra, 2015.

Desigualdade de gênero e a escola

Bibliografia recomendada

- ADICHIE, N. C. **Para educar crianças feministas: um manifesto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- BERTH, J. **O que é empoderamento?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

Psicologia e as questões étnico-raciais

Bibliografia recomendada

- SOUZA, S.N. **Torna-se negro**. Rio de Janeiro: Graal, 1990.
- FANON, F. **Pele negras, máscaras brancas**. Salvador: Editora Edufba, 2008.

Licenciatura Letras - 2019

ROTEIRO PARA RELATÓRIO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO

DISCIPLINA: Estágio supervisionado em Psicologia da Educação

DOCENTE: Cláudia D. Prioste

CARGA HORÁRIA: 30hs

Nome _____

1. Identificação

Nome da escola:

Nome do professor / série:

Endereço:

Data do início de funcionamento:

2. Caracterização

Total de alunos na escola:

Quantidade de alunos por sala (em média):

3. Recursos Humanos

3.1. Corpo docente-número total de professores.

3.2. Há muita rotatividade de professores? (motivos? faltas, licenças, licenças médicas, etc.)

3.3. Clientela escolar - características da localidade em que a escola está inserida e o tipo de clientela recebida.

4. Observação em sala de aula em relação ao ensino-aprendizagem

4.1. Qual a série e a disciplina observada? _____

4.2. Os objetivos das aulas são claros? Contém informações sequencialmente organizadas?

- 4.3. Material didático. Quais são os materiais didáticos disponíveis? Ele é escolhido pelo professor ou pré-determinado pela escola/secretaria da Educação? Os alunos possuem livros? O professor considera esse material adequado? Explique.
- 4.4. Quais são as principais dificuldades que o professor enfrenta em sala de aula
- 4.5. Quais fatores você observou que interferem na aprendizagem dos alunos?
- 4.6. Como a escola atua em relação aos alunos com dificuldades no desempenho escolar?

5. Observação das relações intersubjetivas

- 5.1. Como são elaboradas e implementadas as normas de conduta na escola?
- 5.2. Como a escola lida com os conflitos? (relações intersubjetivas entre professor-aluno; alunos-alunos; escola-família)
- 5.3. O que você acha que poderia melhorar nessa escola? Como?

Critérios de avaliação:

(obs. escrever o relatório conforme os tópicos. Extensão de no máximo de 4 páginas)

- Organização e clareza.
- Coesão e coerência.
- Capacidade de articulação com as teorias estudadas.

Licenciatura Letras - Turma 2019 matutino

Fotos do Projeto

Estágio em Psicologia da Educação: problemáticas contemporâneas no contexto educacional brasileiro

Professora Dra. Cláudia Prioste



Apresentação do grupo que abordou a temática "Dificuldades na aprendizagem e fracasso escolar"



Apresentação do grupo que abordou a temática: “Psicologia e as questões étnico-raciais”



Faculdade de Ciências e Letras
Rod. Araraquara-Jaú, Km. 01 - CEP 14800-901 - Araraquara - S.P. - Brasil
Tel 16 3334-6227 - Fax 16 3332-0698 - <http://www.fclar.unesp.br/>

Apresentação de atividades de regência desenvolvidas nas escolas públicas sobre as questões étnico-raciais



Apresentação do grupo que abordou a temática “Fantasias e aprendizagem”

13/08/2020

Projeto "Estágio em Psicologia da Educação: problemáticas contemporâneas no contexto educacional brasileiro"

Projeto "Estágio em Psicologia da Educação: problemáticas contemporâneas no contexto educacional brasileiro"

Avaliação das atividades referente ao trabalho de pesquisa em grupo e dos seminários apresentados na disciplina de Psicologia da Educação, no curso de Licenciatura em Letras da Faculdade de Ciências e Letras - Unesp, no primeiro semestre de 2019 .

Na sua visão os temas desenvolvidos no estágio contemplam temáticas contemporâneas e dificuldades enfrentadas pela escola na atualidade?

Sim

Qual tema seu grupo escolheu? Por que escolheu esse tema?

Fantasia e aprendizagem, por ser uma temática de mútuo interesse entre os membros do grupo

Qual a relevância desta temática na sua formação de docente

Como professores de cultura e literatura é essencial o conhecimento da relação que os alunos, hoje, possuem com esses elementos, que está muito além do cânone literário

Você considera esse formato de estágio (com pesquisa temática e seminários) traz algum tipo de inovação? ou seja, foi diferente dos demais? Explique

Sim, as temáticas tratam de temas atuais extremamente relevantes

<https://docs.google.com/forms/d/1A0EvMlryOXV1lssK0phhclOZquZ5Yrwy8jgLWYCSEeY/edit#response=ACYDBNjorTi-MIWddVz3THou-u3Ko7J...> 1/2

13/08/2020

Projeto "Estágio em Psicologia da Educação: problemáticas contemporâneas no contexto educacional brasileiro"

Os textos estudados e os seminários apresentados trouxeram contribuições importantes e inovadoras sobre a Psicologia e o contexto educacional brasileiro?

- Sim
- Não
- Muitas contribuições
- Poucas contribuições

Como você avalia as contribuições desse projeto na sua vida pessoal e na formação docente?

Agora está muito claro que, enquanto professores, devemos aproximar todo tipo de conteúdo à realidade dos alunos, pois aquilo que é muito significativo para nós pode ser para eles também. Muitos professores não procuram conhecer os alunos, sua realidade, o que torna o trabalho do docente muito complicado e até subestimado devido a falta de interesse dos estudantes.

Outros comentários e sugestões para melhoria do projeto

A única dificuldade que encontramos foi certamente a quantidade de horas a serem cumpridas no estágio presencial, o que torna muito complicada a conciliação com o resto das disciplinas (que são muitas)

Caso queira se identificar, coloque seu nome e email. Se não quiser, sem problemas.

.....

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

<https://docs.google.com/forms/d/1A0EvMlryOXV1lssK0phhclOZquZ5Yrwy8jgLWYCSEeY/edit#response=ACYDBNjorTi-MIWddVz3THou-u3Ko7J...> 2/2

13/08/2020

Projeto "Estágio em Psicologia da Educação: problemáticas contemporâneas no contexto educacional brasileiro"

Projeto "Estágio em Psicologia da Educação: problemáticas contemporâneas no contexto educacional brasileiro"

Avaliação das atividades referente ao trabalho de pesquisa em grupo e dos seminários apresentados na disciplina de Psicologia da Educação, no curso de Licenciatura em Letras da Faculdade de Ciências e Letras - Unesp, no primeiro semestre de 2019 .

Na sua visão os temas desenvolvidos no estágio contemplam temáticas contemporâneas e dificuldades enfrentadas pela escola na atualidade?

Sim.

Qual tema seu grupo escolheu? Por que escolheu esse tema?

Igualdade de gênero. Fizemos esta escolha porque o grupo era composto apenas por mulheres, e por isso sentíamos a problemática desse não ter sido um assunto abordado durante nossos anos escolares.

Qual a relevância desta temática na sua formação de docente

Esta temática é um dos pilares da minha vida. A luta por igualdade (=feminista) é diária, e como mulher professora, pretendo trabalhar a temática dos modos mais sutis e didáticos possíveis, para que não se veja o feminismo como tabu, mas como forma de igualar nossas existências.

Você considera esse formato de estágio (com pesquisa temática e seminários) traz algum tipo de inovação? ou seja, foi diferente dos demais? Explique

Foi ótimo para mim! Os estágios até então eram de observação, como este, porém despropositados. Eram extremamente desestimulantes e entediantes. Acredito que ter uma temática para buscar, ainda mais quando você é engajado com a proposta, cria uma motivação muito maior em quem estuda. Adorei!

<https://docs.google.com/forms/d/1A0EvMlryOXV1lssK0phhclOZquZ5Yrwy8jgLWYCEeY/edit#response=ACYDBNhMt6oqh6TwVMLHJzXH5Y6rp...> 1/2

13/08/2020

Projeto "Estágio em Psicologia da Educação: problemáticas contemporâneas no contexto educacional brasileiro"

Os textos estudados e os seminários apresentados trouxeram contribuições importantes e inovadoras sobre a Psicologia e o contexto educacional brasileiro?

- Sim
- Não
- Muitas contribuições
- Poucas contribuições

Como você avalia as contribuições desse projeto na sua vida pessoal e na formação docente?

Achei de muita importância, ainda mais porque tive a oportunidade de observar como funciona (ou não) a questão de igualdade de gênero em um EJA, e ter podido entrar em contato com a realidade diferentes da minha, que querendo ou não, estou dentro de uma bolha universitária e até que tenho espaço para discutir essas questões.

Outros comentários e sugestões para melhoria do projeto

Sugiro que possamos acrescentar referências bibliográficas. No nosso caso, podíamos recorrer apenas às autoras Joice Berth e Chimamanda Ngozi Adichie, quando também poderíamos ter lido muitas outras mulheres incríveis.

Caso queira se identificar, coloque seu nome e email. Se não quiser, sem problemas.

.....

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

<https://docs.google.com/forms/d/1A0EvMlryOXV1lssK0phhclOZquZ5Yrwy8jgLWYCSEeY/edit#response=ACYDBNhMt6oqh6TwVMLHJzXH5Y6rp...> 2/2